ISSN: 2358-8829

CONEXÃO FÉLIX: O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E INFORMATIVA DOS ESTUDANTES

Anne Anselmo Couto [1]
João Victor Farias Gomes [2]
José Wilton de Freitas Ramos [3]
Jussara Belens de Melo [4]

INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, contribuindo não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento da autonomia, da participação cidadã e da consciência crítica. Nesse contexto, a escola configura-se como um espaço de construção de saberes e de socialização, onde diferentes práticas pedagógicas podem favorecer a formação de estudantes capazes de compreender, interpretar e intervir na realidade social em que estão inseridos. Entre essas práticas, destaca-se o jornal escolar, que possibilita aos estudantes o exercício da comunicação, da pesquisa, da escrita e da reflexão sobre temas relevantes para a comunidade escolar e para a sociedade.

O projeto Conexão Félix, desenvolvido na Escola Cidadã Integral Félix Araújo, em Campina Grande – PB, constitui uma experiência pedagógica que evidencia o potencial do jornal escolar como instrumento de formação crítica e informativa. A iniciativa promoveu a participação ativa dos estudantes na produção de conteúdos jornalísticos, incentivando o protagonismo estudantil, o trabalho colaborativo, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências comunicativas, investigativas e reflexivas. De acordo com o estudo apresentado, a experiência contribuiu para ampliar a leitura crítica da realidade escolar e social, fortalecendo processos de ensino e aprendizagem mais significativos.

[1] Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulo.j@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, v.joao@aulno.edu.uepb.br
[3]Mestrando do Curso de Sociologia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, wiltonfreitas1@gmail.com;
[4] Doutor pelo Curso de Sociologia da Universidade Federal jussara26@servidor.uepb.edu.br

ISSN: 2358-8829

Sob a perspectiva da Sociologia da Educação, compreende-se que a escola exerce uma função que ultrapassa a transmissão de conteúdos curriculares. Para Paulo Freire, a educação deve promover o diálogo, a reflexão e a emancipação dos sujeitos, possibilitando que os estudantes assumam uma postura crítica diante das desigualdades e das relações sociais. De maneira semelhante, Pierre Bourdieu demonstra que a escola pode tanto reproduzir desigualdades quanto contribuir para sua superação, dependendo das práticas pedagógicas desenvolvidas e das oportunidades de participação oferecidas aos estudantes. Já Antonio Gramsci defende que a educação possui um papel essencial na formação de sujeitos capazes de atuar criticamente na sociedade, fortalecendo a cidadania e a participação democrática.

Dessa forma, o jornal escolar apresenta-se como uma estratégia pedagógica que aproxima os estudantes das práticas de investigação, produção de conhecimento e comunicação, permitindo que expressem suas opiniões, debatam problemas do cotidiano e desenvolvam competências essenciais para o exercício da cidadania. Ao participar da elaboração de notícias, entrevistas, reportagens e demais produções textuais, os estudantes deixam de ocupar apenas a posição de receptores de informações para tornarem-se produtores de conhecimento e agentes ativos no ambiente escolar.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do jornal escolar Conexão Félix como instrumento de formação crítica e informativa dos estudantes, discutindo sua importância para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, da participação social e da construção de uma educação democrática. Busca-se, ainda, relacionar a experiência desenvolvida na Escola Cidadã Integral Félix Araújo com os principais referenciais da Sociologia da Educação, evidenciando como práticas pedagógicas participativas podem fortalecer a formação cidadã e estimular uma compreensão mais crítica da realidade social.

METODOLOGIA

A metodologia usada no presente estudo foi de abordagem qualitativa, por compreender que esse tipo de investigação possibilita analisar fenômenos educacionais a partir das experiências, percepções e significados construídos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Foi utilizado como base teórica Minayo , a pesquisa qualitativa procura compreender aspectos da realidade que não podem ser quantificados, considerando significados, valores e relações sociais presentes no contexto investigado.

Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como aplicada, pois irá analisar uma prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar e suas implicações na formação crítica e informativa dos estudantes. Em relação aos objetivos, configura-se como descritiva e exploratória, uma vez que procura apresentar as práticas desenvolvidas no Jornal Escolar Conexão Félix e analisar de que maneira essas ações contribuem para a formação crítica dos estudantes da Escola Cidadã Integral Félix Araújo, localizada no município de Campina Grande – PB. Conforme destaca Antônio Carlos Gil, a pesquisa descritiva possui como finalidade apresentar características de determinado fenômeno ou população, enquanto a exploratória possibilita maior aproximação com o objeto investigado.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo fundamenta-se em uma pesquisa de campo, realizada no período de 18 de julho a 20 de novembro de 2025, por meio da observação das atividades desenvolvidas durante a produção do jornal escolar, considerando a participação dos estudantes nas etapas de planejamento, investigação, escrita, edição e divulgação das matérias produzidas. Além disso, utilizou-se a análise documental de registros pedagógicos, produções textuais, fotografias e materiais publicados no jornal escolar, possibilitando analisar os impactos dessa prática no desenvolvimento educacional dos discentes.

A investigação teve como sujeitos os estudantes do 2º ano A e B, bem como os professores envolvidos nas ações pedagógicas relacionadas à produção do periódico escolar. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registros em diário de campo, análise das produções textuais dos estudantes e acompanhamento das atividades realizadas no ambiente escolar, com o intuito de identificar aspectos relacionados ao protagonismo estudantil, à construção da autonomia, ao desenvolvimento da escrita e à ampliação da leitura crítica da realidade social.

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem interpretativa, considerando as experiências vivenciadas pelos estudantes durante o processo de construção do jornal escolar. Dessa forma, buscou-se compreender como a utilização do jornal no contexto educacional favorece práticas interdisciplinares, colaborativas e participativas, contribuindo para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

A educação constitui um dos principais mecanismos de formação humana e social, desempenhando um papel essencial na construção de sujeitos capazes de compreender a realidade e atuar de maneira consciente na sociedade. Mais do que transmitir conteúdos, a escola é um espaço de convivência, socialização e produção de conhecimentos, onde valores, práticas e experiências contribuem para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, a educação assume um caráter transformador ao estimular o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação cidadã.

Na perspectiva sociológica, a escola é compreendida como uma instituição social responsável pela formação dos indivíduos e pela mediação entre o conhecimento científico e a realidade vivenciada pelos estudantes. Ao promover práticas pedagógicas participativas, a instituição escolar favorece o desenvolvimento da capacidade de reflexão, do diálogo e da construção coletiva do conhecimento, possibilitando que os estudantes compreendam os problemas sociais e desenvolvam competências para enfrentá-los.

O projeto Conexão Félix exemplifica essa perspectiva ao utilizar o jornal escolar como instrumento pedagógico voltado para o fortalecimento da formação crítica e informativa dos estudantes. A produção coletiva do jornal incentiva a pesquisa, a escrita, a leitura crítica e a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem que ultrapassa os limites da sala de aula e aproxima o conhecimento escolar das experiências vividas pela comunidade. Conforme apresentado no artigo-base, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, investigativas e colaborativas, além de ampliar a leitura crítica da realidade escolar e social.

A Sociologia da Educação compreende a escola como uma das principais instituições responsáveis pela formação dos indivíduos e pela integração destes à vida em sociedade. Para Émile Durkheim, a educação possui a função de transmitir valores, normas e conhecimentos acumulados historicamente, preparando as novas gerações para a

ISSN: 2358-8829

convivência social (Durkheim, 1978). Dessa forma, a escola exerce um papel fundamental na formação moral e cidadã, contribuindo para a construção da consciência coletiva e para o fortalecimento da vida em comunidade.

Entretanto, a função da escola não se limita à transmissão de conhecimentos. Para Paulo Freire, o processo educativo deve possibilitar aos estudantes uma leitura crítica da realidade, promovendo o diálogo, a problematização e a reflexão sobre as desigualdades presentes na sociedade. A educação, nesse sentido, torna-se um instrumento de emancipação, permitindo que os sujeitos desenvolvam autonomia intelectual e participem de forma ativa da transformação social.

Pierre Bourdieu acrescenta que a escola também pode reproduzir desigualdades sociais quando privilegia determinados grupos e formas de conhecimento em detrimento de outros (Bourdieu,1998). Contudo, práticas pedagógicas participativas e democráticas podem reduzir essas desigualdades ao ampliar o acesso à informação, incentivar a participação estudantil e valorizar diferentes formas de expressão e produção do conhecimento.

Nesse contexto, iniciativas como o jornal escolar representam estratégias importantes para fortalecer a função social da escola. Ao estimular os estudantes a investigar acontecimentos, produzir informações e discutir temas relevantes para a comunidade escolar, o jornal favorece o desenvolvimento da cidadania, da responsabilidade coletiva e do pensamento crítico, aproximando o ensino das experiências concretas vivenciadas pelos alunos.

A educação emancipadora fundamenta-se na compreensão de que o conhecimento deve contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Nessa perspectiva, ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que os estudantes construam conhecimentos, questionem a realidade e desenvolvam a capacidade de participar ativamente da vida social.

ISSN: 2358-8829

Paulo Freire afirma que a educação deve ocorrer por meio do diálogo, da escuta e da participação, rompendo com práticas tradicionais centradas apenas na memorização de conteúdos. Para o autor, a aprendizagem torna-se significativa quando os estudantes relacionam o conhecimento escolar às suas próprias experiências, desenvolvendo uma consciência crítica capaz de compreender e transformar a realidade (Paulo Freire, 1996).

Antonio Gramsci também destaca a importância da educação na formação de cidadãos críticos, defendendo que a escola deve contribuir para o desenvolvimento intelectual e político dos indivíduos (Gramsci, 1982). Para o autor, a formação crítica possibilita que os sujeitos compreendam as relações de poder existentes na sociedade e participem de forma consciente da construção da democracia.

A experiência do Conexão Félix aproxima-se dessa concepção emancipadora ao incentivar os estudantes a pesquisar, selecionar informações, produzir textos e discutir questões relacionadas ao cotidiano escolar e social. Ao participar da elaboração do jornal, os alunos deixam de ocupar apenas a posição de receptores de conhecimento para assumirem o papel de protagonistas do processo educativo. Essa participação fortalece competências como comunicação, argumentação, cooperação e responsabilidade social, contribuindo para uma formação que valoriza a cidadania, a autonomia e o compromisso com a transformação da realidade, conforme evidenciado no estudo que fundamenta este trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida ao longo deste trabalho reforça a educação como um mecanismo fundamental de formação humana, social e emancipatória. Longe de limitar-se à mera transmissão de conteúdos curriculares, a instituição escolar cumpre sua verdadeira função social quando se constitui como um espaço dinâmico de convivência, socialização e reflexão crítica. Ao mediar a relação entre o conhecimento científico e a realidade vivenciada pelos estudantes, a escola cria as condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento autônomo e do exercício pleno da cidadania.

Sob a ótica de autores como Émile Durkheim, Paulo Freire, Pierre Bourdieu e Antonio Gramsci, evidencia-se que o ambiente educacional transita continuamente entre

a integração social, o risco da reprodução de desigualdades e o potencial transformador. Contudo, demonstra-se que práticas pedagógicas participativas e democráticas são capazes de subverter dinâmicas excludentes, promovendo o diálogo, a problematização e a emancipação intelectual dos sujeitos.

Nesse cenário, o projeto *Conexão Félix* e a utilização do jornal escolar emergem como uma estratégia pedagógica expressiva. A produção coletiva e investigativa do jornal comprovou que, ao assumirem o protagonismo na pesquisa, leitura crítica e escrita de temas relevantes para a sua comunidade, os estudantes deixam a posição de receptores passivos para se tornarem agentes ativos de sua aprendizagem. A experiência aproxima o conhecimento acadêmico das vivências concretas dos alunos, fortalecendo competências essenciais como a argumentação, a colaboração, a responsabilidade social e a leitura reflexiva da realidade.

Em suma, conclui-se que o fortalecimento da formação crítica na escola exige propostas metodológicas que extrapolem os limites tradicionais da sala de aula. Iniciativas como o jornal escolar reafirmam o compromisso da educação com a construção de uma sociedade mais democrática, justa e consciente, demonstrando que a autonomia e a cidadania se consolidam por meio do fazer coletivo, do diálogo e do engajamento com o cotidiano social.

Palavras-chave: Escolar; formação crítica; protagonismo estudantil; interdisciplinaridade .

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

ISSN: 2358-8829

GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cativeiro (Volume 2: Os intelectuais. A formação do homem). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.